CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
CNM/CUT
FEDERAÇÃO METALÚRGICOS CUT RS

A VEZ E A VOZ

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Ind. Metal. Mecân. e de Mat. Elét. de Canoas e Nova Santa Rita

Nº 447 NOVEMBRO / 2026

SINDICATO Companheiro

GARANTIA CONSTITUCIONAL

JORNADA REDUZIDA E MAIS DESCANSO A PARTIR DE DEZEMBRO

Luta histórica da CUT e da classe trabalhadora do Brasil finalmente é uma realidade.

A CONQUISTA DO FIM DA ESCALA 6X1 - **Págs. 2 e 3** | COMO ESTÃO AS NEGOCIAÇÕES NA BASE? - **Pág. 4**

FIM DA ESCALA 6X1: MUDA A

NOVEMBRO DE 2024

PEC RETOMA LUTA HISTÓRICA

A PEC proposta pela Deputada Federal Érica Hilton consegue 216 assinaturas para ser protocolada na Câmara dos Deputados. Tem início uma grande mobilização em torno do tema, com ampla adesão da sociedade. A CUT manifesta apoio ao Projeto de Lei e reafirma posição histórica pela redução da jornada de trabalho.



MOBILIZAÇÕES NAS RUAS

A pauta motiva mobilizações simultâneas em diversas capitais do país, incluindo Porto Alegre, que reuniu milhares de pessoas na Orla do Guaíba no dia 15 de novembro de 2024. Foi o início de uma jornada de luta pelo Fim da Escala 6x1 e pela Redução da Jornada de Trabalho.



NOVEMBRO DE 2025

2,1 MILHÕES DE VOTOS NO PLEBISCITO POPULAR

O Plebiscito Popular foi um marco de mobilização social e política no país. A campanha, que se estendeu por 103 dias, terminou com 2.118.419 votos, com apoio popular massivo a favor do Fim da Escala 6x1 e da Isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil reais mensais.



JULHO DE 2025

PLEBISCITO POPULAR 2025

No mês de julho aconteceu o Plebiscito Popular 2025, uma consulta nacional que ouviu o povo sobre trabalho, justiça e dignidade. A população foi consultada e pôde opinar sobre dois temas: Fim da escala 6x1 com redução da jornada de trabalho e Taxação dos super-ricos para isentar quem ganha até 5 mil do Imposto de Renda.



FEVEREIRO DE 2026



CNM/CUT FAZ PRESSÃO EM BRASÍLIA

Uma comitiva da CNMCUT esteve em Brasília dialogando com parlamentares e ministros sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem redução de salários. O grupo reuniu federações e delegações dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, e entregou um documento que fortaleceu a defesa da proposta como tema central da classe trabalhadora.

MARÇO DE 2026

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

No dia 20 de março, o Dia Nacional de Mobilização pelo Fim da Escala 6x1 reforçou a luta em todo o país. Em Canoas, o Sindicato agitou assembleias em três fábricas: MAXIFORJA, AGCO e PROLEC, além de mobilizar a população no centro da cidade, com panfletagem de material informativo nas paradas de ônibus, nas estações de trem e no comércio local.



JUNHO DE 2026

MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA

Em Porto Alegre, centenas de trabalhadores e trabalhadoras marcharam pelas ruas centrais pedindo do Fim da Escala 6x1 e a redução da jornada sem redução de salários. A manifestação reuniu representantes de sindicatos dos setores público e privado, como forma de pressionar o Senador Federal para pauta a votação.



CONGRESSO NACIONAL APROVA PROJETO DO FIM DA ESCALA 6X1

Uma das maiores vitórias da classe trabalhadora ocorreu no dia 27 de maio, quando a Câmara Federal, por ampla maioria, aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 221/2019 que põe fim à escala 6x1, reduz a jornada semanal de trabalho de 44h para 40h semanais sem redução salarial, num prazo de até 14 meses. No entanto, para passar a valer, o texto também precisava ser aprovado pelo Senado Federal.

JULHO DE 2026

ATO EM FRENTE À FIERGS PEDE FIM DA 6X1

Convocado pela CUT-RS e pelas demais centrais sindicais, o ato realizado em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) reuniu centenas de trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias para defender o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal para 40 horas, sem redução de salários.



OUTUBRO DE 2026

SENADO FEDERAL APROVA A PEC DO FIM DA 6X1

Mesmo com as eleições presidenciais em curso, a pressão popular prevaleceu e o Senado Federal votou no dia 14 de outubro a PEC do Fim da Escala 6x1. Aprovada em dois turno, a Emenda à Constituição recebeu 75 votos favoráveis e apenas 1 contrário, do senador gaúcho Hamilton Mourão (PL-RS).

JORNADA DE TRABALHO NO BRASIL

FEVEREIRO DE 2025



PEC PROTOCOLADA JUNTO À CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Proposta de Emenda a Constituição (PEC) 8/25 é formalmente protocolada junto à Câmara dos Deputados e começa a tramitar na casa.



DIA DE PARALISAÇÃO NA MAXIFORJA

Uma das poucas empresas da base de Canoas e Nova Santa Rita a aplicar a Escala 6x1, a partir de acordos individuais nos contratos de trabalho, a Maxiforja foi palco de um dia de paralisação no dia 10 de fevereiro de 2025. Durante 20 horas, o Sindicato mobilizou os trabalhadores/as, que reivindicaram mudanças na jornada.

ABRIL E MAIO DE 2025



CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA NA LUTA PELO FIM DA 6X1 E REDUÇÃO DA JORNADA

Uma das principais pautas políticas do ano de 2025 integrou as reivindicações dos metalúrgicos/as nas Campanhas Salariais. Junto à luta pelo FIM DA ESCALA 6X1, o movimento sindical retomou com força a luta pela REDUÇÃO DA JORNADA PARA 40 HORAS SEMANAIS, sem redução de salários e direitos.

MARÇO DE 2025



CUT-RS E CNM/CUT LANÇAM CAMPANHAS

A Central Única dos Trabalhadores do RS e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos lançaram campanhas com o objetivo de mobilizar trabalhadores/as e a sociedade na luta por uma jornada de trabalho reduzida, com valorização salarial e mais qualidade de vida.



ABRIL DE 2026



CLASSE TRABALHADORA QUER O FIM DA 6X1, APONTAM PESQUISAS

Uma pesquisa da Nexus - Pesquisa e Inteligência de Dados apontou que 73% dos brasileiros apoiam o fim da escala 6x1, desde que não haja redução de salário.



FIM DA 6X1 SEGUE NA PAUTA DA CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS

Em 2026, a categoria esteve ainda mais mobilizada pelo FIM DA ESCALA 6X1 e pela REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 40 HORAS SEMANAIS, sem redução de salários e direitos. Durante a Campanha Salarial, diversas foram as ações que fortaleceram a pauta e a luta na base.

MAIO DE 2026



MARCHA EM BRASÍLIA

Diferentes categorias de diversas regiões do país participaram no dia 15 de abril da Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília (DF) organizada pelas centrais sindicais e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT). A mobilização integrou a agenda nacional da classe trabalhadora e levou às ruas pautas históricas, como a redução da jornada sem redução de salário e o fim da escala 6x1 sem redução de salário e direitos.

ABRIL DE 2026







PRUMULGADA EMENDA À CONSTITUIÇÃO

No dia 16 de outubro, uma sessão solene na Câmara dos Deputados promulgou a Emenda Constitucional 141 que acabou com a escala de seis dias de trabalho por um de descanso (6x1) e garantiu dois dias de repouso semanal remunerado. A conquista consagrou uma luta de quase 40 anos da classe trabalhadora e do movimento sindical brasileiro.





FIM DA ESCALA 6X1

A MAIOR CONQUISTA DA CLASSE TRABALHADORA DESDE A CONSTITUINTE DE 1988

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, promulgada no dia 16 de outubro, representa uma conquista histórica para a classe trabalhadora e a vitória de uma luta que a CUT trava desde sua fundação há 43 anos.

A mudança vai beneficiar mais de 14,8 milhões de trabalhadores e trabalhadoras que hoje enfrentam uma rotina de seis dias de trabalho e apenas um de descanso. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) esse número representa que um a cada três trabalhadores atua na escala 6x1, o equivalente a 33,2% dos ocupados no país submetidos a esse modelo de trabalho.

LUTA HISTÓRICA DA CUT

Fundada em 28 de agosto de 1983, em plena luta pela redemocratização do Brasil, a CUT nasceu da organização e da mobilização de trabalhadores que reivindicavam melhores salários, direitos e condições dignas de trabalho. Durante a Constituinte de 1988, defendeu a pauta das 40h, reivindicando ativamente uma jornada mais justa para o trabalho no Brasil. Naquele ano, a classe trabalhadora conquistou a redução de 48h para 44h semanais.



Nos anos 90, em Brasília, Sindicatos CUTistas já se mobilizavam pelas 40h semanais. ***Fotos: Arquivo STIMMMEC***



Nos anos 90, Sindicatos CUTistas já se mobilizavam pelas 40h semanais. ***Fotos: Arquivo STIMMMEC***

Em Canoas e Nova Santa Rita, a pauta também sempre esteve presente nas campanhas salariais dos metalúrgicos. Ao longo da década de 90 e nos anos 2000, a categoria esteve fortemente mobilizada por mudanças na jornada, chegando a reivindicar 36hs de trabalho semanais. Isso porque sempre houve o entendimento de que uma jornada justa era, e continua sendo, sinônimo de dignidade e garantia de empregos.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA DA JORNADA



MUDANÇAS DEVEM SER NEGOCIADAS COM O SINDICATO

A partir do dia 16 de outubro, data em que a nova lei foi promulgada, passou a valer os prazos para adequação de jornada no Brasil. A implementação de todas as novas regras terá um prazo de 14 meses, devendo ser finalizada no final de 2027.

O primeiro passo é a redução da jornada, de 44h para 42h semanais, além da garantia de 2 dias de folga por semana, mudanças que passam a valer a partir do dia 16 de dezembro de 2026. Já em dezembro de 2027, uma nova redução de jornada deve ser realizada, passando a valer 40h semanais.

NEGOCIAÇÕES NA BASE

A Emenda Constitucional 141 prevê a participação dos sindicatos nas negociações que alteram a jornada de trabalho. Atento a este papel e aos direitos dos trabalhadores/as metalúrgicos/as, o Sindicato de Canoas e Nova Santa Rita está em negociação com o Sindicato Patronal, buscando adequações à Convenção Coletiva e à nova realidade de jornada.

Até o momento, foram realizadas duas reuniões, onde se busca a preservação das condições previstas na CCT, de modo que permaneça o modelo de escala regrado no instrumento coletivo e praticado pela ampla maioria das empresas da base.

"As empresas que hoje não se enquadram no regime majoritário da CCT, serão tratadas com execepcionalidade nas negociações, de forma que atendam a redução da jornada e aos dois dias de descanso previstos na nova lei.", destaca Paulo Chitolina, presidente do Sindicato.

COLÔNIA DE FÉRIAS

É HORA DE DISCUTIR E APROVAR AS REGRAS PARA O VERANEIO 2026/2027



EXPEDIENTE

O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMMEC

Presidente: Paulo Chitolina
Vice-presidente: Silvio Bica
Secretário de Imprensa: André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683) e Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212
Colônia de Férias: (51) 98445.4017
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz
contato@sindimetalcanoas.org.br
Site: www.sindimetalcanoas.org.br
Rua Caramuru, 330 - Centro de Canoas/RS

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R$ 1.621,00
Piso Regional do RS: R$ 2.049,76
Piso Terceiros REFAP: R$ 2,212,67
Pisos Salarial Metalúrgicos | Máquinas Agrícolas: R$ 2.175,00
R$ 8,21/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:
Piso Normativo: R$ 2.239,59 ou R$ 10.17/h
Piso Admissional: R$ 1.996,55 ou R$ 9,07/h
Piso Ingresso Borracheiro: R$ 1.996,55 ou R$ 9,07/h

Adicional de Insalubridade:
Grau Médio / 20% do SM: R$ 324,20
Grau Máximo / 40% do SM R$ 648,40